

**GT- 10 – Informação e Memória**

**ISSN 2177-3688**

**BIBLIOTECA NACIONAL E A CENSURA ÀS OBRAS ERÓTICAS NA DITADURA MILITAR**

***NATIONAL LIBRARY AND THE CENSORSHIP OF EROTIC WORKS DURING THE MILITARY  
DICTATORSHIP***

**Franciane Monick Gomes de França** - Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

**Maria Guiomar da Cunha Frota** - Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

**Modalidade: Resumo Expandido**

**Resumo:** Buscou-se identificar através de pesquisa bibliográfica, documental e entrevistas, vestígios de como transcorreu o período ditatorial na Biblioteca Nacional no que tange à censura aos livros eróticos considerados imorais em virtude da temática sexual e a existência das obras analisadas pelos censores que integram a lista de pareceres disponibilizada pelo Arquivo Nacional, no acervo. Destacou-se ações empreendidas pelos bibliotecários institucionais como medida protetiva à essas obras, apontando as que fazem parte do acervo da biblioteca e sua forma de aquisição. Trata-se de significativo levantamento para a memória literária nacional e para a história das bibliotecas, dada a importância da instituição para a cultura bibliográfica do país, sendo a responsável pelo depósito legal e salvaguarda do patrimônio literário brasileiro.

**Palavras-chave:** documentos censurados – publicações; Ditadura Militar brasileira; Biblioteca Nacional; patrimônio bibliográfico; literatura erótica.

**Abstract:** It had been sought to identify through bibliographic research, documental research and interviews, traces of how had happened the dictatorial period in the National Library, in regard to the censorship of erotic books considered immoral due to its sexual content and the existence of articles analyzed by the censors which are part of its list of opinions made available by the National Archives, in the collection. It had been highlighted actions undertaken by institutional librarians as a protective measure to these works, pointing out those which are part of the library's collection and their form of acquisition. This is a significant survey for the national literary memory and for the history of libraries, considering the importance of the institution for the bibliographic culture of the country, being responsible for the legal deposit and safeguarding of the Brazilian literary heritage.

**Keywords:** censored documents – publications; Brazilian military dictatorship; National Library; bibliographic heritage; erotic literature.

## **1 INTRODUÇÃO**

Entre os anos de 1964 e 1985 o Brasil teve em sua história uma Ditadura Militar, após um golpe deferido ao então Presidente da República João Goulart. Regulamentava-se através de Atos Institucionais (AIs) que se sobrepunham à Constituição Federativa Brasileira,

removendo direitos humanos e coagindo parte da sociedade com ações de controle social por meio de violência e práticas de censura nos âmbitos político-sociais e artístico-culturais.

Bidima (2003, p. 1055) define a censura como

[...] uma interdição de conhecer o conteúdo de um modelo cultural [...] proibição de ser informado a respeito do conteúdo de um livro que, segundo se presume, teria um efeito ilocutório, suscetível de modificar o comportamento de um sujeito, corroborando com essa visão de que a literatura poderia ser meio de alteração de consciência e de atos.

A censura aos livros era realizada pelo Serviço de Censura de Diversões Públicas (SCDP), depois centralizado em Brasília, tornando-se a Divisão de Censura de Diversões Públicas (DCDP). O SCDP, posteriormente denominado DCDP, sempre esteve vinculado ao Ministério da Justiça (MJ), por meio da Polícia Federal (PF). Cabia ao DCDP, por meio de seus censores, a análise das obras artísticas e culturais em suas diversas manifestações, dentre elas a música, o teatro, o cinema, a TV e os livros.

Marcelino (2011) destaca a existência de uma censura política e outra moral, onde a segunda era responsabilidade do SCDP/DCDP, e onde ocorriam, conforme Stephanou (2001) previamente ou *a posteriori*. Para Berg (2002) ocorreu a censura preventiva, também identificada como prévia, onde os livros eram desautorizados a serem publicados; a censura coercitiva, onde se realizavam as “batidas” fiscalizatórias e apreensões; e a censura punitiva, com o uso de medidas mais extremas de controle, e também se valendo do âmbito judicial.

Medida utilizada pelos agentes da censura, foi o Terrorismo Cultural, configurando-se em ações violentas executadas como medidas de controle e destruição de obras, tais quais: apreensão de obras em livrarias, bancas de jornais e bibliotecas; prisão de escritores; incineração de livros em praças (STEPHANOU, 2001).

No que concerne aos livros, os censores, servidores admitidos por concurso público, eram responsáveis por indicar o veto ou a liberação das obras, cabendo ao Ministro da Justiça aprovar a busca e apreensão destes em livrarias, bibliotecas e até em acervos pessoais. O material bibliográfico deveria ser totalmente impedido de circular e ser lido pela população.

Os órgãos se preocupavam principalmente em inspecionar e conter a disseminação de conteúdos ditos subversivos ou imorais, nocivos à população, mantendo uma aura conservadora e restrita de informações e comportamentos. O campo da “moral e bons costumes” era o cerne da sua finalidade. Muitas obras foram definidas como pornográficas por tratarem, por exemplo, de temas como homossexualidade e liberdade sexual feminina.

Nesse contexto, as obras consideradas impróprias para leitura eram retiradas de circulação e incineradas, o que provocou uma lacuna nos acervos de bibliotecas que perdiam suas obras pelas batidas policiais ocorridas ou não conseguiram adquirir determinados títulos publicados no período.

Assim sendo, a pesquisa buscou identificar se as obras que foram analisadas pelos censores e que constituem a lista de pareceres disponibilizada pelo Arquivo Nacional, constam no acervo da Biblioteca Nacional, visto que esta é a biblioteca responsável por salvaguardar o patrimônio bibliográfico brasileiro, e de receber, mediante o depósito legal, o envio de todas as obras publicadas no país.

A pesquisa também apurou fatos ocorridos na instituição como tentativas de proteção às obras condenadas pelo governo autoritário, onde bibliotecários empreenderam ações de ocultamento de livros e fichas do catálogo, impedindo o acesso do aparato censor ou dos delatores que buscassem essas publicações.

## **2 METODOLOGIA**

Utilizou-se de pesquisa bibliográfica, documental e entrevistas para recuperar episódios do período e reconstruir como esse momento histórico restritivo afetou as atividades da Biblioteca Nacional e a composição de seu acervo de memória bibliográfica nacional. Trata-se de pesquisa quali-quantitativa, de natureza descritiva-exploratória.

Tendo como base o paradigma indiciário de Carlos Ginzburg (1989), para o qual vestígios podem ser encontrados em detalhes que não estão explícitos, acessamos documentos da Coleção Biblioteca Nacional, dos anos de 1964 a 1985, pertencentes à Divisão de Manuscritos da Biblioteca Nacional, e relatórios anuais do período de 1956 a 1971 integrante do Arquivo Geral e disponibilizados pela Divisão de Manuscritos, em busca de informações que pudessem reconstruir as ocorrências censórias na instituição.

Pesquisamos no catálogo *online* os títulos da lista de pareceres da Divisão de Censura de Diversões Públicas, cujos títulos foram identificados como de teor sexual (dentre eróticos, pornográficos, obscenos ou manuais sexuais) quais constam no acervo, destacando os vetados e liberados, e se sua forma de aquisição foi por depósito legal ou as outras opções: doação, permuta ou envio para a seção de direitos autorais.

É importante destacar que a pesquisa ainda está em andamento, a coleta de dados não está finalizada e parte do que já foi coletado está ainda em análise, não sendo, portanto, aqui exposta.

Estamos concluindo a pesquisa no catálogo físico de obras gerais para certificar se as fichas de ao menos um exemplar dos títulos vetados que podem ter sido retirados, foram reinseridas. Na pesquisa realizada a parte dos livros, menos da metade estava ausente do catálogo. Para confirmar se essas fichas não estariam talvez em obras raras, verificamos esses títulos também no catálogo da divisão, mas nenhuma ficha foi recuperada.

Acessaremos ainda, no Arquivo Nacional, alguns pareceres dos censores listados e disponibilizados no Fundo da Divisão de Censura de Diversões Públicas, Seção Censura Prévia, Série Publicações, bem como algumas obras físicas que se encontram sem parecer, em busca de alguma pista.

A pesquisa na íntegra analisa dois discursos baseados nos documentos e entrevistas: o discurso do órgão censor através da legislação montada e sua estrutura; da análise de obras censuradas e de alguns documentos administrativos; e o discurso do bibliotecário enquanto guardião do acervo ameaçado de extinção e suas práticas protetivas.

### **3 CENSURA E ATUAÇÃO BIBLIOTECÁRIA NA BIBLIOTECA NACIONAL**

A Biblioteca Nacional brasileira é a responsável por coletar e preservar toda produção bibliográfica nacional, principalmente por meio do depósito legal regido no período ditatorial pelo Decreto n.º 1.825, de 20 de dezembro de 1907, todavia, constatamos que sempre houve falha nessa modalidade de aquisição.

De acordo com relatórios de gestão, do período de 1964 a 1985, havia um *déficit* nesse envio por desinteresse por parte das editoras (ANAI DA BIBLIOTECA NACIONAL, 1876-) o que fez com que vários gestores buscassem meios de dar ampla divulgação dessa imposição legal e obrigar as casas publicadoras a encaminharem suas publicações. Dentre essas ações salientamos, por um lado: aplicação de multas para as editoras que não o cumprissem (MONTE-MÓR, 1974, 1978); divulgação da Lei do Depósito Legal por meio de correspondências às editoras, contatos pessoais e eventos da área do livro e produção editorial (BARROSO, 1984, 1985). Por outro lado, havia também uma ineficiência na fiscalização e cobrança, em virtude do número insuficiente de servidores na BN (ANAI DA BIBLIOTECA NACIONAL, 1876-).

Considerando que o depósito legal tinha um histórico de falha no período ditatorial, com o endurecimento do governo ante as publicações literárias de teor sexual eróticas, pornográficas, obscenas ou de educação sexual, foi averiguado se essas obras chegaram ao acervo da Biblioteca Nacional.

Detectou-se, por meio das entrevistas, que bibliotecários institucionais executaram ações de deslocar os livros das obras gerais para as obras raras, local de acesso mais reservado; trancar em armários fechados; esconder atrás das estantes; e ainda realizar a descatalogação, ou seja, retirada das fichas do catálogo impresso, local de pesquisa/identificação pelos usuários do que constava no acervo. Essas informações sobre ações dos bibliotecários frente à censura foram coletadas através dos ex-bibliotecários da Biblioteca Nacional, Ana Virginia Pinheiro e Rutionio Jorge Fernandes de Sant’Anna, que tiveram esse conhecimento por relatos orais de bibliotecários do período ditatorial, hoje falecidos.

Rutionio, que era servidor da Divisão de Obras Gerais, reitera ter encontrado livros em locais diferentes dos de origem e ter certeza que haviam sido escondidos pelo tempo que ali estavam, identificado pela sujeira e a confirmação de “desaparecido” na sua ficha de dados.

Afirma ainda que conforme os bibliotecários da época, militares iam fiscalizar na biblioteca disfarçados de pesquisadores, mas que devido ao perfil físico e forma de se expressarem eram facilmente identificados.

O bibliotecário José Augusto Gonçalves, da Divisão de Periódicos, relatou que no período do regime militar era ainda estagiário, e encontrou com oficiais do Serviço Nacional de Informação (SNI) acessando os Armazéns (locais de guarda de publicações) de periódicos em busca de algumas obras que eram fortemente controladas, embora não necessariamente proibidas, como por exemplo a Revista Manchete.

Acrescentou ainda que os títulos de revistas mais censurados/procurados eram encaminhados à biblioteca da Associação Brasileira de Imprensa (ABI) para proteção, o local era originalmente destinado às duplicatas.

José Augusto declara ainda que foi convocado ao gabinete do diretor Plinio Doyle onde este expôs que o ato de levar as revistas para outro espaço era uma tentativa de impedir sua apreensão pelos agentes federais e que ele deveria manter essa informação oculta. A partir desse momento, José Augusto passou a contribuir levando os materiais para a ABI, que ficava em um prédio nos fundos da BN. Essa atividade foi finalizada em 1985 com

o término do período ditatorial, onde ele recebeu ordens dos bibliotecários envolvidos para levá-las ao seu local original de guarda nos armazéns de periódicos.

José Augusto, além disso, mencionou a existência de um armário fechado com cadeado contendo revistas e quadrinhos eróticos/pornográficos, publicações que seriam transferidas, posteriormente, para a hemeroteca.

Ao contrário destes materiais, expressa Ana Virginia que é possível haver livros que foram escondidos e não tenham retornado ao seu local de origem em virtude de aposentadoria ou falecimento dos bibliotecários que executaram essas ações.

Embora não tenha sido identificada a existência de uma censura instituída pelo governo autoritário no sentido de impedir o recebimento ou aquisição de publicações pela biblioteca, o que foi ratificado por Rutonio e José Augusto, todos os relatos nos confirmam que havia uma fiscalização nas coleções. É provável que muitas obras existam ainda hoje na biblioteca por causa dessa defesa empreendida pelos bibliotecários.

Não se constatou, dentre os documentos acessados e os entrevistados, a existência de uma Assessoria de Segurança e Informações (ASI) ou Assessoria Especial de Segurança e Informações (AESI), ou de servidor do Sistema Nacional de Informação (SNI) instalado na Biblioteca Nacional. Rutonio e Augusto defendem que existiam servidores apoiadores do regime, porém não foi encontrado registro ou confirmação de participação em atividades em nome de nenhum servidor. Estes não participavam das ações protetivas, não eram sequer informados para evitar uma possível delação.

A lista da Censura Prévia, parte do Fundo da Divisão de Censura de Diversões Públicas do Arquivo Nacional de Brasília que analisamos, é constituída por uma relação de livros, revistas e jornais, identificados por título e dispõe os pareceres dos censores.

Corresponde aos anos de 1968 a 1982, com o total de 672 itens, nacionais e estrangeiros, onde algumas obras possuem mais de um parecer. Conta ainda com um ofício composto por uma listagem de livros classificados como avulsos, liberados, proibidos e apreendidos. No total a lista completa contém 673 documentos.

Desse conjunto de 673 documentos extraímos as publicações em formato de livro, idioma português, de autoria de brasileiros ou editoras instaladas no país, com temática sexual, caracterizadas como eróticas, pornográficas, obscenas ou manuais de sexologia, resultando em 379 documentos. Como alguns títulos possuíam pareceres duplicados ou triplicados, fizemos essas exclusões totalizando 361 obras de temática sexual analisadas.

**XXIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCIB  
Aracaju-SE – 06 a 10 de novembro de 2023**

Pesquisamos os títulos no catálogo *online* da Biblioteca Nacional e recuperamos apenas 77 destes: 52 de obras vetadas, 20 de obras liberadas e 5 que não possuem parecer. O quadro abaixo ilustra os vetados e liberados.

**Quadro 1 – Livros vetados e liberados que integram o acervo da Biblioteca Nacional.**

ITEM	AUTORIA	TÍTULO	ANO	PARECER DO CENSOR
1	Pauline Reage	A história de O	1972	Vetado
2	Robert Halley	Último tango em Paris	1973	Vetado
3	Emmanuelle Arsan	Emmanuelle: a virgem	1974	Vetado
4	Hernani Irajá	Confissões de um conquistador de criadas	1974	Liberado
5	Albert de Routsie	Irene (O sexo de Irene)	1975	Vetado
6	Brasigóis Felício	Diários de André	1975	Vetado
7	Cassandra Rios	Copacabana posto seis (A madrasta)	1975	Vetado
8	Cassandra Rios	Marcella	1975	Vetado
9	Cassandra Rios	Uma mulher diferente	1975	Vetado
10	Cassandra Rios	As traças	1975	Vetado
11	Christopher Palmer	Amor sem limite	1975	Vetado
12	Christopher Palmer	Ele	1975	Vetado
13	Edward Thorne	As garotas que dizem sim (Estudo sociológico sobre jovens da idade permissiva)	1975	Vetado
14	Emmanuelle Arsan	Novelas da erosfera	1975	Vetado
15	Harold Robbins	O indomável	1975	Liberado
16	Harold Robbins	O machão	1975	Vetado
17	Henry Miller	Dias de Clichy e uma noite em Newhaven	1975	Vetado
18	Hilário Veiga Carvalho	Discurso sobre o sexo	1975	Liberado
19	Jackie Collins	Vendetta do sexo	1975	Vetado
20	John Ferris	O Colégio Harrison: "a escola do sexo"	1975	Liberado
21	Júlio Ribeiro	A carne	1975	Liberado
22	Larry Schwab e Karen Markham	Descubra o seu QI sexual	1975	Vetado
23	Márcia Fagundes Varela	O preço de Marta	1975	Vetado
24	Marquês de Sade	A divina marquesa	1975	Vetado
25	Nancy Friday	Meu jardim secreto	1975	Vetado
26	Norton Hughes Jonathan	Vôo erótico	Vetado	
27	Peter McCurtin	A escalada do prazer	1975	Vetado
28	Pierre Valinief	As carícias do casal	1975	Vetado
29	Riola Arriagada	Confidências íntimas	1675	Vetado
30	Wiston Graham	Marnie	1975	Vetado
31	Adelaide Carraro	Eu e o governador	1975	Vetado
32	Adelaide Carraro	Os padres também amam	1976	Vetado
33	Aguinaldo Silva	Dez histórias imorais [ou Dez estórias	1976	Vetado
34	Cassandra Rios	A borboleta branca	1976	Vetado
35	Cassandra Rios	A breve história de Fábria	1976	Vetado
36	Cassandra Rios	A sarjeta	1976	Vetado
37	Cassandra Rios	Georgette	1976	Vetado
ITEM	AUTORIA	TÍTULO	ANO	PARECER DO CENSOR
38	Cassandra Rios	Nicoleta ninfeta	1976	Vetado
39	Cassandra Rios	Tessa, a gata	1976	Vetado

**XXIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCIB  
Aracaju-SE – 06 a 10 de novembro de 2023**

40	Cassandra Rios	Veneno	1976	Vetado
41	Cassandra Rios	A volúpia do pecado	1976	Vetado
42	Donald E. Westlake	Adios Sheherazade ou A vida secreta de um homem sensual	1976	Vetado
43	Eustace Chesser	O preço do amor	1976	Liberado
44	F. W. Paul	Vampiras do sexo	1976	Vetado
45	F. W. Paul	O garanhão da "Cosa Nostra" (Ataca a Cosa Nostra... Em defesa de Deus, do país, da honra - e também do sexo)	1976	Vetado
46	Harold Robbins	Ninguém é de ninguém	1976	Liberado
47	Irving Wallace	As medidas do amor	1976	Liberado
48	Jennifer Sills	As massagistas	1976	Vetado
49	Louis-Charles Royer	Escravo do desejo	1976	Liberado
50	Márcia Fagundes Varella	Voragem do desejo	1976	Liberado
51	Norberto Valentini, Clara di Meglio	Sexo no confessionário	1976	Liberado
52	R. T. Larkin	Supermercado supermacho	1976	Vetado
53	Richard M. Falk	Fortaleza sua potência sexual	1976	Liberado
54	Robert Chartham	As mulheres, o amor e o sexo	1976	Vetado
55	Rubem Fonseca	Feliz ano novo	1976	Vetado
56	Theodor Laurence	O significado sexual do tarô	1976	Liberado
57	Alex Comfort	Os prazeres do sexo	1977	Vetado
58	Alex Comfort	Mais prazeres do sexo	1977	Vetado
59	Dr. G. Pop	A vida amorosa de um médico	1977	Vetado
60	Georges Valensin	Dicionário sexual	1977	Liberado
61	Harold Robbins	79 park avenue	1977	Liberado
62	Jennifer Sills	Os "garotos" da massagista	1977	Vetado
63	Lawrence Lipton	A revolução erótica: o nascimento de uma nova moral?	1977	Vetado
64	Adelaide Carraro	Os amantes	1978	Vetado
65	Anny Lover	Teatro dos prazeres	1978	Vetado
66	Aurico Serzedello Machado	Sexo, amor, casamento	1978	Liberado
67	Cassandra Rios	A paranóica [ou Ariela, a paranóica]	1978	Vetado
68	Natalie West	As novas aventuras das secretárias	1978	Liberado
69	Shere Hite	O relatório Hite: um profundo estudo sobre a sexualidade feminina	1978	Vetado
70	Vatsyayana	Kama Sutra	1978	Liberado
71	Mark Andrews	Massagistas para executivos	1979	Vetado
72	Adelaide Carraro	Asco	****	Liberado

**Fonte:** Elaborado pela autora.

Da totalidade de títulos com teor sexual que fazem parte da lista da Censura Prévia, a Biblioteca Nacional conta com apenas 21,33%, sendo 14,40% dos vetados, 5,54% dos liberados e 1,39% dos sem parecer, atestando um *déficit* no recolhimento de obras do íterim.

A forma de aquisição dos 77 títulos, foram: 75 por depósito legal; 2 títulos, 1 vetado e 1 liberado, por doação. Alguns títulos possuem mais de uma edição na biblioteca, um desses

títulos possui 1 exemplar adquirido por direito autoral, mas todos os outros por depósito legal.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O livro é um elemento cultural também estudado como registro de um período histórico-social se tornando documento nesse contexto. Sendo considerados patrimônio bibliográfico, sobretudo obras que foram proibidas de circularem socialmente por se constituírem documento vestigial de parte da história político-social do país, devem ter a sua guarda e preservação asseguradas.

Constatado que a maior parte das obras censuradas não constam no acervo, atestando uma falha na memória bibliográfica do período, seria relevante que a instituição buscasse meios de reaver essas obras, assim como analisar a importância e relevância de criar uma coleção com elas, visto sua representatividade e a raridade de alguns títulos.

A partir da sistematização das ações de resistência dos bibliotecários, durante a ditadura, ressaltamos também a importância do preparo não apenas técnico do bibliotecário, mas também humanístico e ético, amparando-se em suas legislações deontológicas, para que se imponham ante ataques governamentais ou institucionais à democracia e às liberdades de expressão e acesso informacional, em suas atividades e nos ambientes de trabalho.

#### REFERÊNCIAS

ANAI DA BIBLIOTECA NACIONAL. Rio de Janeiro: FBN, 1876- . Anual. Disponível em: <https://bndigital.bn.br/acervo-digital/anais-biblioteca-nacional/402630>. Acesso em: 27 abr. 2023.

BARROSO, M. A. Relatório da diretora-geral da Biblioteca Nacional. **Anais da Biblioteca Nacional**, Rio de Janeiro, v. 104, 1984, p. [253]-284. Disponível em: [https://memoria.bn.br/pdf/402630/per402630\\_1984\\_00104.pdf](https://memoria.bn.br/pdf/402630/per402630_1984_00104.pdf). Acesso em: 08 fev. 2023.

BARROSO, M. A. Relatório da diretora-geral da Biblioteca Nacional. **Anais da Biblioteca Nacional**, Rio de Janeiro, v. 105, 1985, p. [155]-179. Disponível em: [https://memoria.bn.br/pdf/402630/per402630\\_1985\\_00105.pdf](https://memoria.bn.br/pdf/402630/per402630_1985_00105.pdf). Acesso em: 08 fev. 2023.

BERG, C. de O. **Mecanismos do silêncio**: expressões artísticas e censura no regime militar (1964-1985). São Carlos: EdUFSCAR, 2002.

BIDIMA, J.-G. O livro entre memórias e antecipações africanas. In: PORTELLA, E. (org.). **Reflexões sobre os caminhos do livro**. São Paulo: UNESCO, Moderna, 2003. BRASIL. Decreto

n.º 1.825, de 20 de dezembro de 1907. **Dispõe sobre a remessa de obras impressas á (sic) Bibliotheca Nacional.** Rio de Janeiro: Presidência da República, 1907. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/historicos/dpl/DPL1825-1907impressao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/historicos/dpl/DPL1825-1907impressao.htm). Acesso em: 23 mar. 2023.

CENSURA na biblioteca. Responsável: Ana Virgínia Pinheiro (UNIRIO). Mediadora: Ana Lúcia Albano. [S. l.]: SIBI/UFBA, 2021. 1 vídeo (1 h 41 min 34 seg). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=8GRSnW58sBk>. Acesso em: 18 ago. 2021.

GINZBURG, C. **Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história.** 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

MARCELINO, D. A. **Subversivos e pornográficos: censura de livros e diversões públicas nos anos 1970.** Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2011.

MONTE-MÓR, J. Relatório da diretora da Biblioteca Nacional. **Anais da Biblioteca Nacional**, Rio de Janeiro, v. 94, 1974. p. [197]-212. Disponível em: [https://memoria.bn.br/pdf/402630/per402630\\_1974\\_00094.pdf](https://memoria.bn.br/pdf/402630/per402630_1974_00094.pdf). Acesso em: 08 fev. 2023.

MONTE-MÓR, J. Relatório da diretora da Biblioteca Nacional. **Anais da Biblioteca Nacional**, Rio de Janeiro, v. 98, 1978. p. [321]-338. Disponível em: [https://memoria.bn.br/pdf/402630/per402630\\_1978\\_00098.pdf](https://memoria.bn.br/pdf/402630/per402630_1978_00098.pdf). Acesso em: 08 fev. 2023.

STEPHANOU, A. A. **Censura no Regime Militar e militarização das artes.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001. (Coleção História, 44).